

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
LICENCIATURA EM FÍSICA
CAMPUS MACAPÁ

MATEUS MATOS DE CARVALHO

**PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DE FÍSICA PARA ALUNOS COM TEA NA
VISÃO DOCENTE**

MACAPÁ - AP

2024

MATEUS MATOS DE CARVALHO

**PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DE FÍSICA PARA ALUNOS COM TEA NA
VISÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Licenciatura em Física
como requisito avaliativo para obtenção da
aprovação em TCC II.

Orientador: Prof. Me. Emanuel Thiago de Oliveira
Sousa

MACAPÁ - AP

2024

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- C331p Carvalho, Mateus Matos
 Perspectivas sobre o ensino de física para alunos com TEA na visão
 docente / Mateus Matos Carvalho - Macapá, 2024.
 38 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
 Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de
 Licenciatura em Física, 2024.
- Orientador: Me. Emanuel Thiago de Oliveira Sousa.
1. Ensino de Física. 2. Educação Inclusiva. 3. Transtorno do Espectro
 Autista. I. Sousa, Me. Emanuel Thiago de Oliveira, orient. II. Título.

MATEUS MATOS DE CARVALHO

**PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DE FÍSICA PARA ALUNOS COM TEA NA
VISÃO DOCENTE**

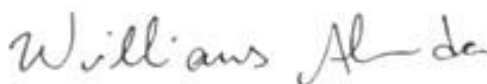
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Licenciatura em Física
como requisito avaliativo para obtenção da
aprovação em TCC II.

Orientador: Prof. Me. Emanuel Thiago de Oliveira
Sousa

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Emanuel Thiago de Oliveira Sousa (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá



Prof. Dr. Willians Lopes de Almeida
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá



Prof. Dr. Caio Teixeira Brandão
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 18 / 01 / 2024

Conceito/Nota: 9,0 (NOVE)

Aos meus pais que não mediram esforços para que eu tivesse uma Educação baseada em adquirir conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador pela disponibilidade de me orientar em quaisquer momentos que eu precisasse, e pelos conhecimentos transmitidos nas orientações.

À minha família, pelo incentivo e pelo apoio em todos os momentos, dos mais felizes aos mais tristes.

Aos professores que se disponibilizaram em todo momento para me orientar, e pela transmissão de conhecimentos de qualidade em todo meu período dentro dessa instituição.

“O principal processo da escola é o ensino aprendizagem e o principal agente deste processo é o professor.”

(COUTINHO, 2021, p.109).

RESUMO

A legislação brasileira assegura o direito à Educação para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sem qualquer discriminação e de maneira igualitária, buscando a equidade entre a diversidade. Almejando alcançar uma Educação eficiente para esse público, faz-se necessário uma ampla gama de processos, como formação de professores, ambiente físico adequado, e profissionais qualificados, que conjuntamente forneçam uma perspectiva de qualidade para esses alunos. No âmbito nacional, o fornecimento de todos esses processos acontece de maneira escassa. Elucidamos a visão docente sobre o Ensino de Física para alunos com Transtorno do Espectro Autista, visão essa que abrange a formação acadêmica dos professores, suas estratégias e métodos de aulas e de avaliações, levando em consideração a comunicação com os alunos e os desafios de se ensinar Física. As políticas públicas devem efetivar o ensino para os alunos com Transtorno do Espectro Autista, entretanto percebemos que há várias vertentes em relação às políticas que são ineficientes, dificultando assim a plena equidade na Educação desses alunos. Ao realizarmos a pesquisa, cujo objetivo era elucidar a perspectiva sobre o Ensino de Física para alunos com Transtorno do Espectro Autista, percebemos que o cenário atual revela mazelas no ensino, que são oriundas de aspectos como infraestrutura, formação acadêmica e políticas públicas. Como compensação, fica evidente a perspectiva de melhoria nesse cenário, possibilitando assim, uma formação cidadã para os alunos com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: educação; TEA; inclusão; física; ensino.

ABSTRACT

A Brazilian legislation ensures the right to education for individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) without any discrimination and in an egalitarian manner, aiming for equity amidst diversity. To achieve efficient education for this population, a broad range of processes is necessary, including teacher training, suitable physical environments, and qualified professionals, collectively providing a quality perspective for these students. Nationally, the provision of these processes is scarce. We elucidate the teaching perspective on physics education for students with ASD, encompassing teachers' academic training, their strategies and teaching methods, and assessments, considering communication with students and the challenges of teaching physics. Public policies should actualize education for students with ASD; however, various inefficient policy aspects hinder full equity in their education. Through our research, aimed at clarifying the perspective on physics education for students with ASD, we observe current issues stemming from infrastructure, academic training, and public policies. As compensation, there is a clear potential for improvement, enabling a civic education for students with Autism Spectrum Disorder.

Keywords: education; ASD; inclusion; physics; teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Disciplinas na Formação Acadêmica	21
Figura 02 - Capacitação Ofertada pelo Estado	23
Figura 03 - Recurso de Comunicação	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise da relevância das disciplinas na formação acadêmica.	22
Tabela 2 - Estratégias e métodos utilizados em sala de aula	23
Tabela 3 - Estratégias e métodos utilizados nas avaliações dos alunos	25
Tabela 4 - Estratégias e Meios para comunicação.	26
Tabela 5 - Políticas Públicas	27
Tabela 6 - Desafios no Ensino de Física para Alunos com TEA	29

LISTA DE SIGLAS

APA	Associação Americana de Psicologia;
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
IFAP	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá;
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;
LDBEN	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
PNE	Plano Nacional de Educação;
TEA	Transtorno do Espectro Autista.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	JUSTIFICATIVA	15
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1	Legislação Brasileira	16
3.2	Educação Inclusiva	17
3.3	Ensino de Ciências da Natureza para Alunos com TEA	18
4	METODOLOGIA	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
5.1	Quanto à Formação Acadêmica e Continuada	21
5.2	Técnicas e Estratégias Utilizadas Pelos Professores	23
5.3	Avaliação dos Alunos com TEA	24
5.4	Comunicação Professor/Aluno	26
5.5	Políticas Públicas	27
5.6	Desafios	29
6	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS	32
	ANEXOS I	34

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar atual é repleto de diversidades que estão relacionadas com vários aspectos que vão desde o social, até a inclusão de pessoas com deficiências ou com alguma condição especial. Dentro da carta magna brasileira, é assegurado para todos os indivíduos a inclusão escolar, visando plenamente a integração em todas as áreas da sociedade e o direito à Educação (BRASIL, 1988). Outro dispositivo que auxilia nas orientações para inclusão da diversidade no ambiente escolar é a Lei nº 4024 de 1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na qual versa sobre o dever do Estado em assegurar o acesso à Educação para quaisquer indivíduos (BRASIL, 1961).

Um dos dispositivos que trata sobre a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é a lei nº 12.764, que em seu Artigo 1 parágrafo primeiro e Inciso I e II caracteriza o transtorno como:

I - Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação social, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 2012).

Ainda neste dispositivo, é assegurado para as pessoas com TEA o direito ao acesso à Educação e ao ensino profissionalizante, não podendo de forma alguma sofrer qualquer tratamento desumano (BRASIL, 2012).

Ao falarmos sobre TEA, não podemos ficar somente atrelados a conceitos e caracterizações expostas em leis. Para isso, há a necessidade de consultar outras fontes que descrevem o transtorno. Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA), a TEA trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento que costuma ser reconhecido durante o segundo ano de vida, 12 a 24 meses, cujos sinais podem incluir atrasos precoces no desenvolvimento ou perda de habilidades adquiridas anteriormente. Sua origem é multifatorial, sendo necessário examinar e compreender aspectos do perfil genético familiar, social e emocional no qual o indivíduo está inserido. A descrição do indivíduo com TEA é de suma importância para o delineamento do prognóstico, bem como planejamento de intervenções e estimulações, devendo ser considerados fatores como atrasos na linguagem, deficiência intelectual, déficits na coordenação motora fina e sensorial (BOSA e TEIXEIRA, 2017).

Os dispositivos garantem a Educação para pessoas com TEA, incluindo esse público dentro das escolas. Mas incluir o aluno não garante uma Educação de qualidade, pois para esses alunos é necessário meios e estratégias para chegar na equidade da Educação. Alcançar a equidade possibilita a formação integral e cidadã da pessoa Autista.

Possibilitando alcançar conhecimentos em relação ao Ensino de Física, objetivamos elucidar a perspectiva do professor em relação ao Ensino de Física para alunos com TEA, analisando a formação acadêmica dos professores, suas estratégias, métodos de aula e de avaliação, verificando as políticas públicas inerentes a Educação Inclusiva.

2 JUSTIFICATIVA

Com a crescente no número de matrículas de alunos com alguma necessidade especial, há a indispensabilidade de atendimentos mais especializados para oferecer o melhor ensino para tal público. Constatamos a partir do censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2019), que há um aumento considerável no número de matrículas de alunos com alguma necessidade especial, e que em 2022 alcançou 1,5 milhões de matrículas, e apresentou um crescimento de 29,3% em comparação ao ano de 2018. A crescente demanda requer uma qualificação por parte dos profissionais que atendem esses alunos, que consoante as políticas públicas de inclusão e equidades no ambiente escolar, proporcionam um ensino e uma formação cidadã adequada.

A inserção do aluno com TEA em sala de aula é vista por muitos educadores como um grande desafio. Conforme Weizenmann (2021), professores sentem dificuldades em relação aos primeiros contatos desses alunos com a sala de aula, sendo tal fator oriundo dos aspectos comportamentais no período de adaptação na sala de aula. A formação com aspectos inclusivos dentro dos cursos de licenciaturas é de suma importância para atenuar as dificuldades sentidas pelos professores ao lidar com alunos com necessidades especiais.

Quando nos deparamos com o ambiente escolar, percebemos que há divergências entre o que está escrito na lei e o que está sendo posto em prática pelos profissionais da Educação dentro das escolas. Como aponta Correia e Baptista (2016) apud Costa e Medeiros, (2020), o ensino para diversidade ainda passa por carência no que tange a qualidade e a efetivação do processo de ensino/aprendizado. Resultante da desigualdade entre o que está no papel e o que ocorre na prática, dessemelhança essa que vai além da falta de estrutura adequada, mas está vinculada também a falta de preparo na formação acadêmica e continuada dos professores, e a falta de acompanhamento e assessoria a esses profissionais.

Para compreender os aspectos que definem a Educação Inclusiva em Macapá, faz-se necessário revisar a legislação e o contexto bibliográfico que definem como deve ser feita a inclusão dos alunos com TEA. E a partir disso, é de extrema importância identificar e constatar como se efetiva a Educação Especial em Macapá, a fim de fomentar políticas públicas de formação acadêmica dos professores de Ciências da Natureza com currículo inclusivo e a formação continuada dos profissionais da Educação, garantindo os direitos e deveres de todos dentro da sociedade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Legislação Brasileira

O maior dispositivo que temos atualmente que assegura o ensino para pessoas com deficiência, é a Carta Magna do nosso país, a Constituição Federal de 1988. Dispositivo esse que tem em seu Artigo 5º a garantia dos direitos fundamentais, e que reconhece que todo cidadão deve ter igualdade de condições e de direitos, mesmo que possua qualquer especificidade que o distinga dos demais (BRASIL, 1988). Em consonância, o Estado disponibiliza de dispositivos específicos que regem os direitos da pessoa com deficiência. A Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, versa com mais aprofundamento sobre os direitos da pessoa com deficiência, e visa garantir e assegurar, em igualdade de condições, os exercícios dos direitos e liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, aspirando garantir a inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

A Educação Inclusiva dos alunos com TEA é fundamentada em vários dispositivos legais dentro da sociedade brasileira, e neles percebemos que todos os alunos devem usufruir de uma Educação de qualidade sem quaisquer formas de discriminação, independente dos fatores inerentes aos alunos. A lei Berenice Piana (12.754/12) institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, que visa garantir diversos direitos à pessoa com TEA, como o direito a diagnóstico rápido, tratamento, terapia entre outros (BRASIL, 2012). Nessa legislação temos a caracterização da pessoa com Autismo, junto com a definição de que a pessoa com TEA é considerada pessoa com deficiência. A legislação ainda complementa assegurando em seu Artigo 3º, inciso IV, alínea “a”, o acesso à Educação e ao ensino profissionalizante (BRASIL, 2012). Portanto, todo esse mecanismo é fundamental para inserção e inclusão desse público na sociedade.

Outros dispositivos que apoiam a inclusão são:

- 1996 – LDB (Leis de Diretrizes e Bases) assegura o direito de diversos alunos;
- 2000 – Lei 10.098 normas e critérios para acessibilidade; ● 1999 – PNE (Plano Nacional de Educação), decreto 3.956; ● 2008 – Política Nacional de Educação Especial.

3.2 Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva é natural de uma carência social, a partir de um ambiente multicultural e diversificado, atendendo vários públicos com ideologias, gêneros e necessidades diferentes, ocasionando uma mudança cultural e um padrão de valorização do sujeito com deficiência, objetivando uma realização pessoal e possibilitando a assimilação de conteúdos, a interação e a produção de novos conhecimentos, garantindo assim, uma Educação de qualidade para todos (NETO et al, 2018).

Um dos direitos que temos garantidos à pessoa com TEA é o direito à Educação, logo é garantido a inclusão de maneira eficiente, proporcionando todos os meios para que esse público consiga acompanhar e ter seu pleno desenvolvimento de cidadania. Não obstante, percebemos que a Educação Inclusiva com equidade necessita de uma formação completa dos professores atuantes, aliando-se a uma infraestrutura de qualidade oferecida pelas instituições de ensino, sendo complementada a partir de um esforço conjunto de diferentes profissionais do ambiente escolar (CORREIA e BAPTISTA, 2016). Paralelo a essas dificuldades, compreende como função da escola o papel de trabalhar com a perspectiva de Educação Inclusiva, proporcionando um ambiente saudável e integralizado, atendendo às limitações dos estudantes, viabilizando um ensino de qualidade e que possibilite oportunidade para todos (MARIANO, DONATO, DE LIMA, 2020).

Segundo Queiroz, Torres, Alves (et al, 2018), é princípio legal a garantia aos estudantes, os três parâmetros fundamentais para Educação Inclusiva e para a Educação como um todos, tais aspectos estão relacionados ao acesso facilitado, a permanência no ambiente escolar e a qualidade de ensino, independentemente de qualquer limitação inerente ao aluno.

Como é ressaltado por Boff e Regiane (2021, p, 153), “a inclusão escolar ocorre e se efetiva por meio de ambientes e de práticas pedagógicas Inclusivas e acolhedoras, possibilitando que todos os estudantes acessem os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade”. Posto isso, percebemos que a escola é parte central da inclusão da diversidade na sociedade atual, preparando todos os indivíduos para o convívio em sociedade.

Convergindo, é de extrema importância o entendimento sobre a gama de especificidade do espectro Autista, e entendendo que a inclusão do aluno com TEA não se resume a apenas inserir no ambiente escolar, mas sim em sua interação com o ambiente como um todo, tanto na estrutura física, quanto no aspecto pedagógico consonante ao Autista com tarefas em que todo o corpo profissional da escola se relaciona (DA SILVA, DE FRANÇA, SOBRAL, 2019)

Como discorre Shaw (2021) dentro da formação acadêmica deve estabelecer estratégias para relacionar a teoria com a prática, visto que a Educação para autista não se estabelece apenas com o conhecimento sobre TEA, mas sim o conhecimento das especificidades de cada aluno, em função da heterogeneidade do espectro.

3.3 Ensino de Ciências da Natureza para Alunos com TEA

Segundo Mól e Dutra (2019, apud Boff e Regiane, 2021, p. 153) “no processo de escolarização, aprender Ciências propicia, entre outros aspectos, compreender o mundo que nos cerca e propor soluções para as diferentes questões envolvidas na vida em sociedade”. Mol e Dutra (2019) comentam, que todos os alunos precisam aprender ciências, já que além do conhecimento científico construído, o aprendizado da ciência possibilita a formação cidadã. Notamos então, que o aprendizado das ciências exatas faz parte de um processo maior do que somente o de ensino/aprendizado, mas sim de uma gama de dinamismo inclusivo para todos os alunos, ofertando a qualificação do seu desenvolvimento como pessoa ativa em sociedade, exercendo seus direitos e deveres para com a comunidade, estabelecendo uma sociedade justa e com equidade entre seus cidadãos.

4 METODOLOGIA

Escolher a metodologia mais adequada, é crucial para o sucesso de quaisquer pesquisas científicas. Com a metodologia temos a definição dos procedimentos, técnicas e abordagens que serão utilizadas para coletar, analisar, e interpretar os dados obtidos durante o processo, assegurando a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Segundo Prodanov (2013), a metodologia é o caminho que conduz à compreensão dos fenômenos, utilizando-se de técnicas e procedimentos para construção do conhecimento, com a intenção de validar ou comprovar a utilidade nos diferentes âmbitos da sociedade. Isso posto, uma metodologia bem estruturada é de suma importância para orientar os pesquisadores e contribuir para o avanço do conhecimento em determinada área.

A pesquisa tem natureza básica. Já do ponto de vista dos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, visto que o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles (PRODANOV, 2013). A abordagem utilizada na pesquisa será qualitativa, e quanto ao teor qualitativo da pesquisa, busca-se entender o contexto no qual se formou o fenômeno estudado, e quais suas causas e consequências, e ainda com Prodanov (2013, p. 70),

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. [...] O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente.

A pesquisa em questão é classificada como descritiva, pois depreende-se de Gil (2008), que a pesquisa descritiva visa descrever características, comportamentos ou relação de determinados fenômenos e assim estabelecer relações entre variáveis. Baseando-se nisso, podemos a partir da pesquisa descrever como se caracteriza os conhecimentos sobre o Ensino de Física para alunos com TEA. Quanto aos meios de pesquisa, caracterizamos uma pesquisa de campo, onde podemos obter informações e/ou conhecimentos acerca das perspectivas dos alunos e professores em relação ao ensino inclusivo (PRODANOV, 2013).

A referente pesquisa teve como sujeito seis professores que atuam em salas do ensino médio regular, e que tinham alunos diagnosticados com TEA em suas turmas regulares, o locus da pesquisa compreende a região urbana do município de Macapá, mais especificamente as escolas públicas nas quais os professores atuam. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas a partir de questionários do tipo semiaberto, disponíveis como anexo I deste documento, com perguntas referentes à formação acadêmica e formação continuada, metodologias e estratégias utilizadas, apoio especializado, comunicação, políticas públicas e

desafios, visando caracterizar os aspectos que compõem o Ensino de Física para alunos com TEA.

Os dados referentes a parte fechada do questionário e as informações levantadas sobre o ano de formação e o tempo de atuação em sala foram tabulados e analisados com auxílio do *Planilha do Google*, e a parte aberta do questionário foram gravadas em áudio no dia da entrevista, e a partir do aplicativo, disponível para celular, *Gravador de Voz - Gravar Áudio*, disponível gratuitamente no Play Stories, e posteriormente transcritas manualmente, com auxílio do aplicativo, que possibilita reduzir a velocidade do áudio, possibilitando um maior aproveitamento no momento de transcrever as falas.

A partir dos dados já transcritos, o percurso de análise das informações obtidas na entrevista seguiu as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos dados. Essas etapas constituem uma abordagem sistemática que permite a compreensão profunda do conteúdo, aproveitando a técnica de análise temática por frequência. (BARDIN, 1977). Na primeira etapa da análise dos dados, foi realizada uma leitura exploratória das transcrições das entrevistas, com o objetivo de incorporar o cenário que se situam. Na segunda etapa, o material foi revisado para realização de recortes dos textos com o objetivo de estabelecer as categorias de análise. Em último momento, foram definidas as categorias analíticas principais de cada tópico da entrevista: no tópico formação - Relevância da Formação para Atuação; No tópico Metodologia, Avaliação e Comunicação - Estratégias e Ferramentas; No tópico Desafios - Políticas Públicas e Desafios. Para apresentação das categorias e resultados recorreu-se à criação de planilhas disponíveis no Documentos do Google. Para identificar os professores, colocaremos a palavra Professor acompanhada com valores numéricos que vão de um até seis.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

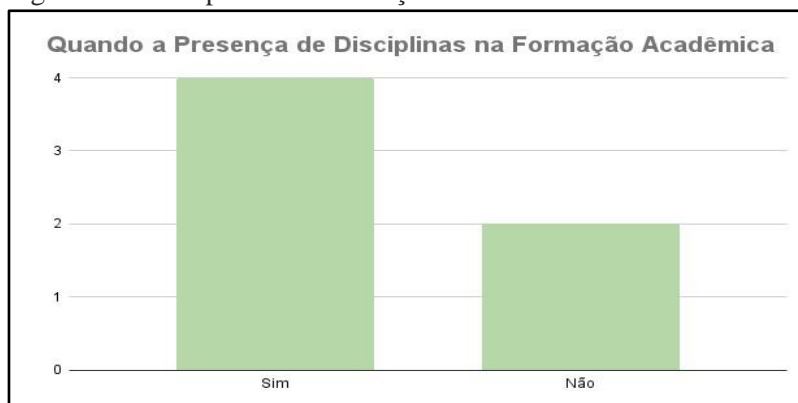
Os seis professores participantes da pesquisa atuam em escolas de Ensino Público no município de Macapá, em turmas do Ensino Médio regular, com alunos diagnosticados com TEA. Dos seis professores, apenas dois deles têm seu ano de Formação antes dos anos 2000, os outros quatro têm seus anos de formação acadêmica compreendidos depois dos anos 2010. Essa informação traz peso para relação de inclusão de matérias de cunho inclusivo dentro dos cursos de formação de professores. A inclusão dessas disciplinas só foi estabelecida em 2002, na Resolução CNE/CP nº 1/2002, que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, onde foi deliberado que as instituições de ensino superior devem prever, em sua grade curricular, formação voltada para a dedicação à diversidade e que contemple conhecimentos e saberes sobre as especificidades dos alunos com necessidade especiais (BRASIL, 2002).

Quanto ao tempo de atuação dos professores, somente os dois que foram formados antes dos anos 2000, têm mais de 10 anos de funcionalismo público, contudo, cabe ressaltar a importância da realização de uma pesquisa sobre o perfil sociocultural do professor de física do Amapá. Entretanto, os outros quatro professores têm sua vida profissional no funcionalismo público em, no máximo, quatro anos. É necessário salientar que todos os professores entrevistados têm formação em Licenciatura em Física, e atuam somente como professores de Física.

5.1 Quanto à Formação Acadêmica e Continuada

Devido a formação de alguns professores anteceder aos anos 2000, o currículo acadêmico de dois deles não compreende nenhuma disciplina de caráter inclusivo.

Figura 01 - Disciplinas na Formação Acadêmica



Fonte: Planilhas do Google - Compilação dos dados.

O gráfico acima estabelece que quatro dos seis professores tiveram em sua formação disciplinas que tratavam da Educação Inclusiva. Dos quatro professores, todos mencionaram a disciplina de Educação Inclusiva. Somente um dos professores entrevistados têm Cursos de Formação Continuada, especificando os cursos de Educação Inclusiva e Fundamentos da Educação Inclusiva. A formação acadêmica dos professores é de extrema importância, e como salienta Bazon e Da Silva (2020), a formação docente visando a atuação de forma favorável à Educação Inclusiva, faz-se cada vez mais necessária para efetivar o processo de inclusão escolar, e conseqüentemente, favorecendo a construção de uma Escola democrática.

Tendo questionamentos condicionados a resposta da pergunta anterior referente às disciplinas voltadas à Educação Inclusiva, foi perguntado para os 4 professores que tiveram disciplinas dentro de suas formações: **“Quais influências essas disciplinas exercem sobre sua formação?”**. O quadro abaixo relaciona suas respostas a partir da análise de conteúdo temático por frequência, tendo por categoria analítica principal **“Relevância da Formação para Atuação”**.

Tabela 1 - Análise da relevância das disciplinas na formação acadêmica.

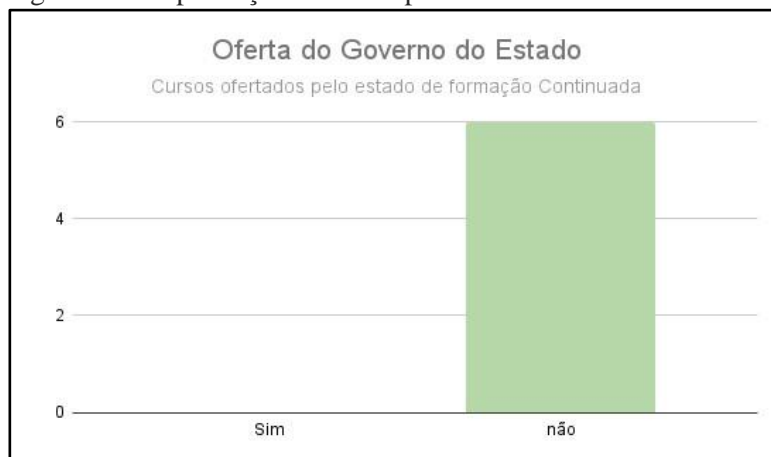
Quanto a Formação acadêmica (Impacto das disciplinas na atuação profissional dos professores de física)			
CATEGORIA- Relevância da Formação para Atuação			
Subcategoria	Docente	Comentários dos Professores	Porcentagem
Lidar	Professor 03	“Ajudou bastante a principalmente lidar com alunos nessas condições.”	33,3%
	Professor 04	“[...] então essa disciplina acabou fazendo a gente ter esse olhar um pouco mais atencioso em relação à dificuldade dos alunos.”	

Dentro dos cursos de Licenciatura as disciplinas voltadas para Educação Inclusiva, são de extrema relevância para suavizar os problemas enfrentados pelos professores quando lidam com alunos com necessidades especiais (WEIZENMANN, 2021). Ademais, os outros dois professores citam aspectos diferentes em suas respostas na categoria Relevância da Formação para Atuação, os professores citam, *“porém, percebo que falta mais uma certa abrangência”*, *“porque às vezes a gente tem a questão de fazer a disciplina, mas a gente não tem a formação*

bem aprofundada”, que as matérias deveriam ter um aproveitamento ou aprofundamento mais efetivo dentro da formação acadêmica. Em relação ao aproveitamento das disciplinas, a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/2001, caracteriza os professores que tem em sua formação inicial conteúdos voltados para Educação Especial e/ou Inclusiva, professores capacitados. Esses professores precisam estar preparados para tornar flexível as ações pedagógicas, de modo a adequar-se às necessidades especiais de aprendizagem (CNE, 2001). Entretanto, o estudo raso dos conteúdos das disciplinas na formação inicial reduz a eficiência dos professores em suas atuações.

Ainda comentando sobre a formação continuada, foram levantadas informações quanto a oferta de cursos de extensão, capacitação ou FIC's pelo Governo do Estado do Amapá, afim de preparar e reciclar os profissionais da Educação para trabalhar com alunos com TEA. O gráfico abaixo elucida a escassez de capacitação ofertada pelo Estado.

Figura 02 - Capacitação Ofertada pelo Estado



Fonte: Planilhas do Google - Compilação dos dados.

5.2 Técnicas e Estratégias Utilizadas Pelos Professores

Para fomentar o ensino para diversidade o professor deve se aliar a estratégias e métodos, visando a plena aprendizagem do aluno. A tabela abaixo traz os comentários dos professores sobre suas estratégias e métodos utilizados em suas aulas, dentro do método de análise temos a categoria Estratégias e Ferramentas.

Tabela 2 - Estratégias e métodos utilizados em sala de aula

CATEGORIA - Estratégias e Ferramentas
Estrutura das aulas de Física para alunos com TEA

Subcategoria	Docente	Comentário	Porcentagem
Igual	Professor 01	“Eu dou aula num todo, não específico assim particularidade.”	50%
	Professor 02	“A gente trabalha sempre iguais, então o mesmo soft que eu trabalho com ele eu trabalho com a turma, da mesma didática com a turma normal eu trabalho com eles.”	
	Professor 05	“Abordagem não é só dos alunos regular, mas também daquele que tem o espectro autista.”	
Adaptação	Professor 03	“Adaptado para cada aluno[...], e também as atividades e avaliações formais também são adaptadas para aquela condição, mas só meramente atividades escritas e de carácter lúdico.”	33,3%
	Professor 04	“[...], mas para alunos com TEA, eu geralmente eu faço estruturando as atividades sendo o mais simples e objetivo possível, mas em alguns casos acaba não sendo ainda o suficiente.”	

Dos professores que adaptam em algum momento suas aulas para atender as diferentes necessidades dos alunos, dois professores comentam que adaptam suas atividades e avaliações para atender as limitações dos alunos. O Professor 06 comenta “[...] visando o ensino prático, a metodologia como ensino de experimentos, ensino até lúdico.” englobando sua fala em um contexto geral de aula.

Constatou-se que dois dentre os seis professores não utilizam nenhuma ferramenta para o Ensino de Física para alunos com TEA, se aliando apenas a uma aula tradicional para transmissão de conhecimento. Um terço dos professores utilizam ferramentas digitais, como é citado pelos Professores 02 e 03 em suas aulas, como Python e Jogos Eletrônicos, respectivamente. Em consonância, as ferramentas utilizadas pelo Professor 02 estão incluídas em um contexto geral, como podemos perceber na fala sobre as estruturas de suas aulas na tabela supracitada. O Professor 06 utiliza em suas aulas experimentos e práticas laboratoriais para o Ensino de Física.

5.3 Avaliação dos Alunos com TEA

Para averiguar como se dá o processo avaliativo dos professores em relação aos alunos com TEA, foi perguntado aos entrevistados como funciona a adaptação dos métodos de

avaliação. A tabela a seguir traz comentários sobre os métodos de avaliação dos professores em relação aos alunos com TEA.

Tabela 3 - Estratégias e métodos utilizados nas avaliações dos alunos

CATEGORIA - Estratégias e Ferramentas			
Subcategoria	Docente	Comentário	Porcentagem
Geral	Professor 01	“Eu tento fazer a prova de forma que abranja todo mundo, mas eu não faço prova específica para o TEA”	50%
	Professor 02	“Eles não gostam de ser tratados diferentes, ai meu método de avaliação é igual para todos”	
	Professor 05	“Realmente a gente faz uma avaliação normal para que ele possa se sentir dentro”	
Nivelamento	Professor 01	“[...] a não ser que eu verifique que as notas não sejam compatíveis com o todo”	83,3%
	Professor 02	“[...] outra é uma redação, toda aula que a gente faz, a gente manda todos façam uma redação para mim, exatamente essa redação serve para eles, então eu consigo interpretar e entender atrás da escrita deles que eles conseguiram entender o que eu passei para eles.”	
	Professor 03	“Eu especifico dependendo da condição”	
	Professor 05	“[...] existe uma dificuldade muito alta, a gente prepara um material diferenciado quando é necessário”	
	Professor 06	“Depende da, da habilidade de cada estudante”	
Método	Professor 03	“[...] escritos eu colo por exemplo as letras de formas [...], muitas imagens, atividades de fazer ligações, numerações, e atividades que estimulem a escrita deles.”	50%
	Professor 04	“[...] faz uma abordagem mais conceitual, então as questões são as mesmas, só que para esse aluno eu consigo ter uma visão um pouquinho além do quê.”	
	Professor 06	“certa facilidade com imagens, adapto para imagens” “tinha que ser algo bem específico para cada estudante”	

O instrumento de tabulação demonstra que metade dos professores, inicialmente não produzem provas específicas para os alunos com TEA. Contudo, a partir da subcategoria Nivelamento percebemos que os professores que não produzem inicialmente as provas para os alunos com TEA, realizam um nivelamento quando verificam uma disparidade das notas destes alunos. No geral, cinco dos seis professores realizam nivelamento em seus métodos de

avaliação. A última subcategoria traz comentários sobre os métodos de nivelamento de metade dos professores, métodos esses que levam em consideração a heterogeneidade do Espectro Autista, evidenciando que se fazem necessárias várias estratégias e meios para efetivar-se o ensino/aprendizagem dos alunos com TEA. É inerente a adaptação do currículo as modificações que se realizam nos objetivos, assuntos, estratégias e métodos de aulas e de avaliação dos alunos, com o intuito de atender às dificuldades particulares destes (VALLE; MAIA, 2010, p. 23 apud. DA SILVA; DE FRANÇA; SOBRAL, 2019).

5.4 Comunicação Professor/Aluno

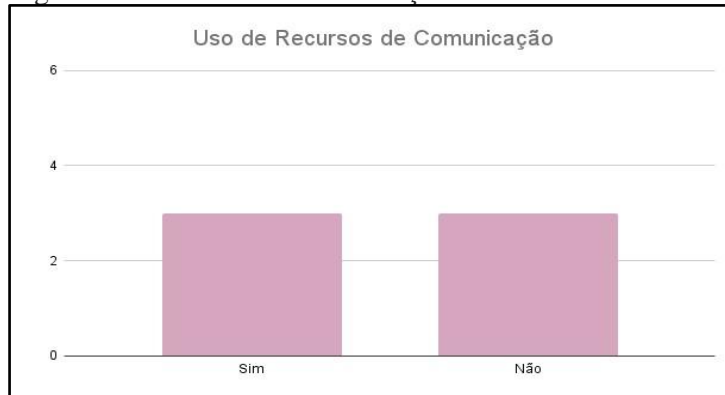
Em relação a comunicação em sala de aula entre os alunos e professores, foi perguntado aos entrevistados quais estratégias os professores utilizavam para facilitar a comunicação nas aulas de Física. As respostas demonstram que 50% dos professores acham necessário estabelecer um diálogo mais estreito com o aluno, buscando compreender as dificuldades e suas potencialidades. A outra metade dos professores tem preferência em utilizar outros meios para facilitar a comunicação e o entendimentos das aulas.

Tabela 4 - Estratégias e Meios para comunicação.

Quanto a Comunicação (Estratégias e meios que facilitam a comunicação com os alunos)			
CATEGORIA - Estratégias e Ferramentas			
Subcategoria	Docente	Comentário	Porcentagem
Diálogo	Professor 01	“A estratégia que eu usei até agora é tentar ser amigo deles[...], a gente tem uma amizade, ele consegue falar melhor, apesar de ter alguns que tenham assim, dificuldades de serem amigos.”	50%
	Professor 05	“[...] a gente tem que chegar com ele conversar, vê o que ta acontecendo, se ele está entendendo, ou se ele tá é, a gente tem que se dispor a fazer esse contato”	
	Professor 06	“Tentar se aproximar e buscar um diálogo um pouco mais próximo dele, compreender um pouco as facilidades que ele tem, as dificuldades”	
Meios	Professor 02	“Então eu trabalho muito laboratório com eles, trago datashow, trago experimentos, e através do experimento, ele demonstra que ele realmente se interessa”	50%

Professor 03	“Linguagem mais informal e simples possível para que o aluno entenda aquele comando que eu to tentando passar para ele”
Professor 04	“Exemplos do cotidiano”; “algumas ilustrações no quadro”

Figura 03 - Recurso de Comunicação



Fonte: Planilhas do Google - Compilação dos dados.

A partir do gráfico acima, identificamos que metade dos professores utilizam em suas aulas recursos para facilitar a comunicação e para repasse dos conteúdos para os alunos com TEA, convergindo com as falas dos professores na tabela acima. Dentro dos recursos utilizados pelos professores temos Projetor de Imagens, material Audiovisual, e linguagem acessível.

5.5 Políticas Públicas

Ainda com foco nas entrevistas realizadas, perguntamos sobre as perspectivas em relação às políticas públicas, e conjuntamente perguntamos especificamente sobre as políticas públicas estaduais e suas efetividades. Percebemos que 5 entre 6 professores expressam otimismo quanto às políticas voltadas para inclusão, no entanto, apenas um dos professores comentou alguma especificamente, em consequência isso demonstra pouca afinidade com essas políticas públicas voltadas para inclusão da pessoa com deficiência. Ademais, metade dos professores comentam sobre a falta de políticas públicas voltadas para formação continuada dos professores e para infraestrutura das escolas que atendem o público com TEA.

Tabela 5 - Políticas Públicas

Quanto às Políticas Públicas

Categoria - Políticas Públicas			
Subcategoria	Docente	Comentários	Porcentagem
Otimismo	Professor 01	“ [...] tão intensificando melhor”	83,3%
	Professor 02	“Eu acho que é muito importante esse tipo de política”	
Otimismo	Professor 03	“[...] de maneira muito relevante”	
	Professor 06	“Eu vejo que é de extrema importância que as escolas tenham essa visão de incluir esses alunos para que eles sintam incluídos ao meio do grupo”	
Políticas	Professor 03	“Legislação vigente, a lei de inclusão, a questão da obrigatoriedade do PAI ou do PEI, que é o plano de atendimento individualizado entre outras coisas, foi assim considerados, pela menos para mim, avanço dentro da, não só da pedagogia, mas também do atendimento educacional especializado, a institucionalização do AEE”	16,6%
Problemas	Professor 04	““Eu acredito que elas precisam ser um pouquinho mais voltadas pro lado da escola [...], então falta mais políticas públicas voltadas a capacitação é uma espécie de reciclagem, [...] fazer algum curso específico e isso aprimorando conforme vai passando o tempo.”	50%
	Professor 05	“[...] então o apoio financeiro, e de preparar os professores, de da condição na estrutura da escola, [...] então o investimento nos recursos humanos é fundamental, preparação dos professores, preparação da escola, e aí vai acontecendo”	
	Professor 06	“então a escola deve fornecer tanto formação para os professores, quanto uma estrutura que seja possível para que os alunos incluam também aquele aluno que tenham uma certa dificuldade”	
Políticas Públicas do Estado			
Subcategoria	Docente	Comentários	Porcentagem
Desconhecimento	Professor 01	“eu acho que isso tá muito no começo, eu nem tenho como afirmar a política A ou B ou C”	100%
	Professor 02	“Eu não sei lhe informar ainda porque estou recente aqui, então não tenho como informar porque eu ainda não peguei todo tipo de planejamento.”	
	Professor 03	“[...] agora na questão do governo estadual, eles não dão para gente por exemplo um planejamento fixo ou algo.”	
	Professor 04	“Estado eu não tenho conhecimento.”	

Em relação às políticas públicas realizadas e efetivadas pelo estado, compreendemos que nenhum dos professores cita estratégias que o estado elabora para efetivar as políticas públicas. A formação acadêmica dos professores deve, para alcançar a melhor formação, aliar a teoria à prática, tendo em vista que a atuação com alunos com TEA deve levar em consideração a Heterogeneidade do Espectro (SHAW, 2021)

5.6 Desafios

A tabela a seguir traz os comentários dos professores em relação aos desafios no Ensino de Física para alunos com TEA.

Tabela 6 - Desafios no Ensino de Física para Alunos com TEA

Categoria - Desafios			
Subcategoria	Docente	Comentários	Porcentagem
Capacitação	Professor 01	“[...]um professor que não esteja preparado mentalmente, fisicamente para o aluno que tenha TEA, ele vai se perder.”	33,3%
	Professor 05	“[...]capacitar também os professores de física.”	
Matemática	Professor 03	“[...] e fazer com que seu aluno tenha competências e habilidades para poder decodificar a linguagem matemática que permeia a Física, e esse é um dos principais desafios.”	33,3%
	Professor 04	“[...]é porque a Física você utiliza duas linguagens, a nossa língua mãe, língua portuguesa, e a matemática.”	
Estrutura	Professor 05	“[...] mas a base aqui é a estrutura que uma escola precisa ter para que a gente possa melhorar esse atendimento, então os recursos materiais.”	33,3%
	Professor 06	“[...] então na minha percepção as aulas experimentações, e principalmente um laboratório equipado com experimentos lúdicos, possibilidade com que os alunos tenham essa inserção, tanto no ambiente escolar como na disciplina de Física”	
Identificar	Professor 06	“[...]identificar que aquele aluno tem TEA.”	16,6%

Percebemos quão diversos são os desafios de se ensinar Física para alunos com TEA, desafios esses que vão desde a identificação dos alunos com TEA, até a estrutura de codificação da matemática, que é essencial para compreender a Física, compreendendo também a capacitação dos professores de física. Salienta por Da Silva, De França e Sobral (2019), que muitos indivíduos não identificam o transtorno, pois em momento algum são diagnosticados ou laudados a respeito do Transtorno. Ainda com os autores supracitados, para compreendemos que as escolas precisam estar estruturadas e preparadas para atender os alunos com autismo, além da melhoria dos recursos humanos, como formação e capacitação dos professores, para atuar de forma conscientes de que são de suma importância para que a inclusão aconteça (DA SILVA; DE FRANÇA; SOBRAL, 2019). Ademais, é de extrema importância que os alunos com TEA efetivamente participem das aulas e aprendam Física assim como outras matérias relacionadas com ciências exatas. Essas experiências tornam o processo educativo em também um processo de cidadania, havendo assim uma formação além da formação escolar (BOFF e REGIANE, 2021; MÓL e DUTRA 2019).

6 CONCLUSÃO

No cenário atual, a Educação Inclusiva para os alunos com TEA caminha de maneira superficial, há o intuito de efetivar a inclusão com equidade desses alunos. Entretanto, ainda estamos apenas na esfera da inserção desses alunos em turmas regulares. Contudo, já vemos avanços visando modificar esse cenário. A inclusão de matérias no curso de formação de professores e a institucionalização dos departamentos de ensino especial nas escolas, são medidas primárias para inclusão dos alunos com TEA.

Percebemos que as políticas públicas para Educação Inclusiva permanecem na maioria das vezes no papel, não se efetivando na prática nas instituições de ensino, e na sociedade como um todo. Desafio esse que é escancarado ao demonstrar que a maioria dos professores não reconhecem as políticas públicas que o estado fomenta para alunos com TEA. Em contrapartida, os novos professores já trazem em suas cargas acadêmicas novas práticas e estratégias que visam tornar possível o processo de ensino/aprendizagem dos alunos. A utilização de ferramentas digitais torna-se cada vez mais presentes no ambiente escolar, tornando se uma ferramenta para os novos professores, abrindo um leque de possibilidades para o docente.

Concluimos que há um longo caminho até uma Educação com equidade para os alunos com TEA, mas ressalto que já vemos os primeiros indícios de uma caminhada voltada para Educação cidadã e complementar para esses alunos.

O desenvolvimento da presente pesquisa busca elucidar a perspectiva dos professores em relação ao Ensino de Física para alunos com TEA. Buscamos, acima de tudo, gerar conhecimentos, que posteriormente poderão ser usados de modo a facilitar a compreensão de algo. Temos o objetivo de realizar novas pesquisas com a temática, trazendo novas perspectivas em relação ao Ensino de Física para alunos com TEA.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). (2013). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAZON, Fernanda Vilhena Mafra; DA SILVA, Gabriela Freitas Souza. **Formação de professores na perspectiva da educação Inclusiva: análise de currículos de licenciaturas em ciências biológicas, química e física**. *Revista Pedagógica*, v. 22, p. 1-24, 2020

BOFF, Ana Paula; REGIANI, Anelise Maria. **SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**. *Revista Triângulo*, v. 14, n. 2, p. 150-170, 2021.

BOSA, CLEONICE ALVES; TEIXEIRA, MARIA CRISTINA TRIGUERO VELOZ. **Autismo: avaliação psicológica e neuropsicológica**. Hogrefe-Cetepp, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 15 de maio de 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 de maio de 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília, DF: Senado Federal, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: 16 de maio de 2023.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 01 jan. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Ministério da Educação e do Desporto. **Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica (2001). Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Disponível em: http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CEB017_2001.pdf, Acesso em: 24 de dezembro de. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 mar. 2002. Seção 1, p. 11.

CORREIA, Gilvane Belem; BAPTISTA, Claudio Roberto. **AÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO ESCOLAR: Uma reflexão sobre pesquisa e processos de escolarização.** *Revista Teias*, v. 17, n. 46, p. 143-158, 2016.

DA SILVA, Fabiana de Lima; DE FRANÇA, Aurenia Pereira; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. **Educação Inclusiva: O Autismo e os Desafios na Contemporaneidade/Inclusive Education: Autism and Challenges in Nowadays.** ID on line. *Revista de psicologia*, v. 13, n. 48, p. 748-762, 2019.

DE PAULA QUEIROZ, Isadora Cristina et al. **INTEGRAÇÃO OU INCLUSÃO ESCOLAR NA INFÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DISCURSIVAS EPISTÊMICAS DA PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO.** TCC-Psicologia, 2018.

Gil, Antônio Carlos. (2008). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2022). **Censo Escolar da Educação Básica 2023 Resumo Técnico.** Disponível em https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf : Acesso em: 20 de maio de 2023.

NETO, Antenor de Oliveira Silva et al. **Educação Inclusiva: uma escola para todos.** *Revista Educação Especial*, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018.

MARIANO, Lara Maria Alves; DONATO, Tuany Taynara; DE LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes. **INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO CONTEXTO DO ENSINO REGULAR.** *Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 5, n. 9, p. 363-377, 2020.

MÓL, G. de S.; DUTRA, A. A. Construindo materiais didáticos acessíveis para o ensino de ciências. In: PEROVANO, L. P.; MELO, D. C. F. de (Orgs). *Práticas Inclusivas: saberes, estratégias e recursos didáticos.* Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019, p. 1435.

PRODANOV, CLEBER CRISTIANO. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SHAW, Gisele Soares Lemos. **Núcleo Temático Inclusivo para construção de conhecimentos de licenciandos em ciências da natureza sobre o transtorno do espectro autista.** *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 16, p. 9037, 2021.

WEIZENMANN, LUANA STELA et al. **Inclusão de Crianças com Autismo: Percepções de Professores.** *Revista de Psicologia da IMED*, v. 13, n. 2, p. 75-91, 2021.

ANEXOS I

QUESTIONÁRIO

Entrevista com questionário do tipo semiaberto - Professor



Nome:	Idade:
E-mail:	Ano de Formação:
Formação acadêmica:	Ano de entrada no funcionalismo público:
Cargo que exerce:	Tempo de atuação como Professor em sala de aula:

SECÇÃO 1 - FORMAÇÃO

Durante sua formação acadêmica houveram disciplinas relacionadas à Educação Inclusiva e/ou Educação especial?

() SIM

() NÃO

QUAIS?

Caso a resposta da questão anterior tenha sido sim, então quais influências essas disciplinas exercem sobre sua formação?

Você possui alguma formação continuada (aperfeiçoamento/especialização/mestrado/ doutorado) sobre Educação Inclusiva e/ou Educação especial?

() SIM

() NÃO

QUAIS?

Caso a resposta da questão anterior tenha sido sim, então qual a relevância destas pós-graduações para a tua atuação profissional em sala de aula?

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		
Durante sua carreira profissional, o Estado ou a escola na qual você trabalha ofertou cursos de extensão, capacitação ou FIC's para trabalhar com alunos especiais?		
<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	QUAIS ?
Quanto à preparação, você sente-se preparado para adaptar o Ensino de Física para alunos com TEA? <input type="checkbox"/> Sem preparação nenhuma. <input type="checkbox"/> Pouco Preparado. <input type="checkbox"/> Razoavelmente Preparado. <input type="checkbox"/> Muito bem Preparado.		

SECÇÃO 2 - METODOLOGIA		
Você utiliza algum material didático focalizado para o Ensino de Física de alunos com TEA?		
<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	QUAIS?
Que tipos de materiais didáticos pessoais você utiliza para ensinar Física a alunos com TEA?		
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		
Como suas aulas são estruturadas para atender às diferentes necessidades de aprendizado?		
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		

SECÇÃO 3 – AVALIAÇÃO

Como você adapta os métodos de avaliação para alunos com TEA?

Em que medida as avaliações aplicadas refletem o progresso individual dos alunos?

- () Não Mostra Absolutamente a Aprendizagem dos alunos.
 () Mostra parcialmente a aprendizagem dos alunos.
 () Mostra fielmente a aprendizagem dos alunos.

SECÇÃO 4 - COMUNICAÇÃO

Existem recursos específicos, como apoio visual ou comunicação alternativa, empregados em suas aulas?

() SIM

() NÃO

QUAIS?

Quais estratégias você utiliza para facilitar a comunicação com alunos com TEA durante as aulas de Física?

SECÇÃO 5 – AVALIAÇÃO

Como você adapta os métodos de avaliação para alunos com TEA?

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Em que medida as avaliações aplicadas refletem o progresso individual dos alunos?</p> <p>() Não Mostra Absolutamente a Aprendizagem dos alunos. () Mostra parcialmente a aprendizagem dos alunos. () Mostra fielmente a aprendizagem dos alunos.</p>

<p style="text-align: center;">SECÇÃO 5 – DESAFIOS</p>
<p>Como você vê a importância das Políticas Públicas para a inclusão de alunos com TEA?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Quais as Políticas Públicas para pessoas com TEA, são planejadas e efetivamente implementadas pelo Governo Estadual?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Quais são os principais desafios encontrados no Ensino de Física para alunos com TEA?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>